

Lutas sindicais e impactos na educação: avanços e retrocessos na educação nos municípios de Saquarema e Araruama.

Viviane Vieira¹;

Pedro Augusto Rangel²;

Rodrigo Nardi de Carvalho

Dantas³.

Congresso Internacional Pedagogia 2021

Temática: Pensamento educacional latino-americano e mundial. Influência de sindicatos e entidades de professores na sustentabilidade de sistemas educacionais.

Resumo: este trabalho discute as lutas no Núcleo Costa Litorânea do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE-RJ) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Tal processo inicia-se com a vitória da chapa Lutar Para Mudar nas eleições sindicais de 2018, que vem atuando, em seus municípios de abrangência, através de uma postura combativa e crítica da educação, enfrentando uma política antidemocrática, coronelista e retrógrada, que descumpra as leis constitucionais e desrespeita esta categoria. Este sindicato, através da utilização das redes sociais e da imprensa, não apenas vem denunciando essas ações, mas construindo uma cultura de lutas junto aos trabalhadores da educação, com sua atuação nos Conselhos Municipais de Educação, promovendo assembleias, atos, vigílias, discussões em plenárias pedagógicas, tentativas de diálogos com as gestões municipais e construindo grupos de seus representantes nas escolas. Consequentemente, os impactos

¹Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Mestre e Doutora em Educação em Ciências e Saúde pelo Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. vivianeveira.biologia@gmail.com ; Secretária Municipal de Educação e Cultura de Saquarema, RJ. ; Professora de Ciências.

²Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. pedrorangelgeo@gmail.com ; Secretária Municipal de Educação e Cultura de Saquarema, RJ. ; Professor de Geografia.

³Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal Fluminense e Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. rodrigoncdantas@gmail.com ; Secretária Municipal de Educação e Cultura de Saquarema, RJ. ; Secretária Estadual de Educação do Rio de Janeiro ; Professor de História.

dessas ações se mostram não só na conscientização de classe desta categoria, mas na mudança de sua visão de luta, demonstrando uma categoria unida com a comunidade escolar e combativa aos atrasos e desvalorização da educação. É notável o trabalho deste SEPE dentre os núcleos e regionais e suas ações já ressaltam uma mobilização de uma categoria, que demonstrou potencial capacidade de lutar para mudar.

Palavras-Chave: Sindicato ; Educação ; Ensino Remoto.

Introdução

O Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE-RJ) tem sua atuação no território do Estado do Rio de Janeiro – isto é – o sindicato tem como sua base legal os trabalhadores que atuam na rede estadual de educação e nas redes municipais deste estado. A história do presente sindicato está diretamente atrelada às lutas dos trabalhadores ao longo da ditadura militar (1964-1985) no Brasil. Segundo Waldemar Rossi e Willian Gerab (2009) em 1964 o movimento sindical brasileiro teve pouca organização para fazer resistência ao golpe, tal situação estava diretamente atrelada às diferentes correntes políticas que construíam o sindicalismo no Brasil.

O SEPE-RJ é fruto desse processo de reorganização da classe trabalhadora em seus sindicatos, também como uma forma de resistência à ditadura militar. Rossi e Gerab (2009) apresentam que a resistência à ditadura militar se deu na sociedade civil organizada por meio do movimento estudantil, igrejas e suas comunidades eclesiais de base (CEBs), OAB, ABI e os trabalhadores organizados. Nesse sentido, sobre os movimentos grevistas nos anos de 1978 e 1979 os autores apontam que:

“Em 1978, ocorreram mais de cem greves no país; e no ano seguinte já haviam mais que duplicado em número. Foram movimentos que pararam metalúrgicos, motoristas e cobradores de ônibus, médicos, professores, garis, operários da construção civil, canavieiros, entre muitas outras categorias profissionais, atingindo um contingente de cerca de 3 milhões de trabalhadores.” (BADARÓ, Marcelo, 2009,p.120)

A criação do sindicato se inicia como Sociedade Estadual dos Professores (SEP), em 1977, e que após fusões com outras entidades em 1979 fica denominado como Centro de Professores do Rio de Janeiro (CEP). A efetivação como um sindicato e não mais como uma associação de professores ocorre em 1989, com a realização do IV Congresso. Desde

então o SEPE-RJ se forjou nas lutas sendo o sindicato com a maior base de filiados do estado.

Na atualidade o SEPE – RJ está organizado em núcleos, que são formados por redes municipais do interior do estado, e por regionais, que estão localizadas na capital (município do Rio de Janeiro). O sindicato possui uma enorme capilaridade sendo composto por 48 núcleos e com mais oito regionais distribuídas na cidade do Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que os núcleos podem reunir mais de uma rede municipal, isto é, a abrangência ou base territorial do sindicato pode ocupar dois ou mais municípios. O SEPE – Núcleo Costa Litorânea tem sua base sindical em dois municípios, Araruama e Saquarema, que estão localizados na região dos lagos do Rio de Janeiro.

O núcleo regional do SEPE Costa Litorânea, com seus mais de 20 anos de história, foi construído através de intensas lutas trabalhistas por melhorias na educação tanto em questões salariais quanto em condições de ensino e qualidade de trabalho dos profissionais da educação nos municípios de Saquarema e Araruama.

Contendo apenas dois membros da direção atuante, poucas ações puderam ser realizadas e assim, reforçando a pouca política de lutas da categoria. Embora atuando em pautas unificadas com bombeiros, etc. pouca era a adesão da categoria, mas muita era a insatisfação da base devido ao salário abaixo do piso nacional do magistério, descumprimento de Metas Nacionais já estabelecidas através do Plano Nacional de Educação, construído em 2014, especialmente as metas 17 e 18 que abordam a valorização do profissional da educação, 1/3 de planejamento de aula, atualização de plano de cargos e salários e reajuste salarial de acordo com o piso nacional. Nessas circunstâncias, vindos da luta, a chapa Lutar Para Mudar foi construída e conquistou as eleições em 2018 com a ajuda do movimento popular (JUNTOS, LGBTQI) e alguns apoios de partidos políticos como o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Na proposta de conscientizar a categoria da educação para a luta sindical, para posturas críticas de educação, coletivas, combativas contra o retrocesso, o SEPE núcleo Costa Litorânea realizou várias atividades escolares e culturais tais como “SEPE nas escolas” e com grupos populares. Além disso, apoia e realiza com outras categorias, greve geral e atos especialmente no município de Saquarema.

No entanto com a vitória de Jair Messias Bolsonaro, nas eleições presidenciais de 2018, muitos diretores eleitos abandonaram o cargo. Tal abando estava atrelado ao forte conteúdo fascista propagado pelo então candidato à presidência da República Federativa do Brasil. Cabe ressaltar que os eleitores dos municípios, onde está situado o presente núcleo, entregam um alto índice de votos para Bolsonaro. Desse modo, o medo de possíveis

intervenções, perseguições e assédios aos membros da direção e da categoria culminou na saída de determinado grupo.

Com as denúncias vindas do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ), o município de Saquarema abriu edital de seleção via concurso público em 2015 para os cargos da área de educação. No final daquele ano os aprovados foram convocados para ocupar as vagas e assim tornaram-se e convocou novos profissionais da educação, ampliando seus cargos de efetivos e com isso, a luta ganhou força, pois não só o medo de ser despedido foi reduzido, mas a consciência de classe dos profissionais foi, aos poucos, sendo construída.

Com seu histórico de poucas lutas, devido especialmente a política coronelista desses municípios e sua baixa composição de representantes, ao longo dos últimos 3 anos, este SEPE vem alcançando importantes conquistas ,que não apenas se mostram nas questões econômicas salariais como nas possíveis mudanças de visão de conscientização de classe da categoria da educação.

O que antes parecia inerte e letárgico, aos poucos, passou a tomar corpo como uma categoria mais consciente e unida, com posturas mais combativas e críticas em relação às posturas antidemocráticas municipais. Compondo representante do SEPE nas escolas, ocupando cadeira no Conselho Municipal da Educação, realizando atos e vigílias bem como discussões através de assembleias, com a categoria e com as Secretarias de Educação dos municípios de sua abrangência, este núcleo vem construindo a sua história e obtendo algumas conquistas.

Objetivo e Método: Durante a pandemia, o SEPE recebeu diversas denúncias de assédio e abuso de autoridade por diretores das escolas dos municípios de Saquarema e Araruama, bem como a agravante burocracia na resolução de processos de profissionais da educação e descumprimento de leis constitucionais por esses municípios. Com objetivo de ouvir os profissionais da educação e os responsáveis pelos estudantes acerca de suas dificuldades em relação ao ensino remoto, o presente sindicato aplicou dois questionários, via formulário do *Google*, sobre as dificuldades que esses dois grupos encontraram durante o ensino remoto. Estes dados estão apresentados na seção abaixo.

Resultados:

1.Influências do sindicato nas percepções dos docentes e responsáveis dos discentes sobre o ensino remoto

O Sindicato, preocupado com o impacto do ensino remoto na rede municipal de Saquarema realizou no segundo semestre de 2020 dois questionários através do Google formulários. Um formulário direcionado aos docentes e outro direcionado aos responsáveis dos discentes.

Foram respondidos 63 formulários dos docentes e 89 dos responsáveis dos estudantes. Em relação ao primeiro grupo, nota-se que os professores expressam suas várias dificuldades e tentam, diante do enfrentamento de todas estas, oferecer um ensino razoável. Eles declararam que embora não possuam recursos tecnológicos tais como internet, computadores e celulares modernos, para se conectarem com os alunos durante as aulas, seja via *Facebook*, *Whatsapp* ou *e-mail*. eles reconhecem a importância da apostila como um instrumento que oferece a continuidade do processo de aprendizagem nessa pandemia, sem no entanto, esquecer o papel fundamental do professor como mediador desse processo. O que fundamenta a capacidade crítica desse agente político da educação, ou seja, eles sugerem que durante o ensino remoto, a realidade social dos estudantes deve ser abordada no ensino oferecendo uma aprendizagem mais fidedigna diante da pandemia que assola o mundo. Além disso, complementam que para haver igualdade de aprendizagem, a prefeitura de Saquarema deve oferecer os recursos tecnológicos aos professores e alunos, enquanto dever do Estado e direito do cidadão que é a educação. Com grande importância, os docentes comentam que para garantir a qualidade de ensino durante a pandemia, o governo deveria ainda dar o reajuste salarial, direito constitucional, garantido pelos trabalhadores.

Em relação ao segundo grupo, os responsáveis que responderam foram de perfis diversos, distribuídos entre quase todas as escolas do município, sendo a maioria com 1 ou 2 filhos na rede municipal e bem distribuídos quanto a modalidade de ensino, ou seja, ensino infantil, fundamental I e fundamental II.

Quanto às respostas, a maioria dos responsáveis (78%) afirmou que os filhos têm encontrado dificuldade para estudar nesses meses de escolas fechadas por conta da pandemia. Dentre as maiores dificuldades a que mais se destacou com 48,3% foi daqueles que afirmaram não possuir nenhum recurso tecnológico (celular, computador, tablet) para acompanhar as aulas. Em segundo lugar com 27% se destacou a falta de local adequado para aprendizagem, para que o aluno consiga realizar as tarefas e acompanhar as aulas. Em terceiro lugar, com 24 % os entrevistados afirmam que a dificuldade maior seria não haver professores suficientes para todas as disciplinas. E com porcentagens menores diversas outras opções, inclusive a dos que não possuíam dificuldades com o ensino remoto.

Ao fim do formulário foi dado um espaço livre para que os responsáveis opinassem ou criticassem a dinâmica escolar durante a pandemia. Dentre os comentários que mais apareceram foram agradecimentos e reconhecimento aos esforços dos profissionais e a importância das escolas fechadas para a preservação das vidas. Outro ponto importante da análise crítica dos responsáveis foi a importância do papel fundamental da prefeitura para dar suporte aos profissionais da educação tais como recursos tecnológicos de capacitação e plano de ação para retorno às aulas com segurança. Muitos destacam a importância fundamental dos profissionais da educação ressaltando não possuírem escolaridade suficiente para ensinar seus filhos e afirmam que este não é o papel deles.

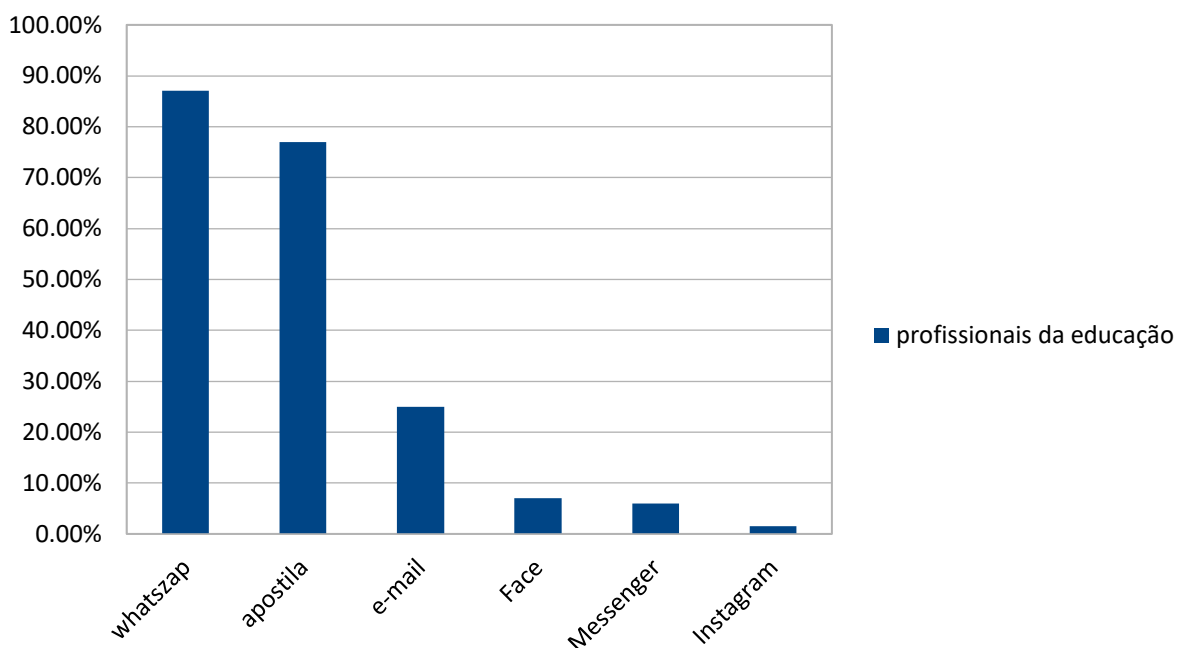
Alguns reclamam que as apostilas didáticas entregues para que os alunos estudassem junto das aulas remotas não chegaram ou não chegaram com todas as disciplinas ou chegaram com muitos defeitos. Muitos reclamaram da péssima logística das entregas das apostilas, que, na maioria das vezes, são entregues pelo município após os alunos terem sido avaliados. Assim, o conteúdo não é ensinado e sua avaliação é aplicado, sendo o estudante o principal afetado.

Além disso, os responsáveis declararam a importância da igualdade de acesso a recursos tecnológicos para aprendizagem, um dos relatos que mais se repetem são os que afirmam que a aprendizagem foi prejudicada e anulada pela parcial ou total falta de acesso a recursos tecnológicos que os incluíssem nas atividades do ensino remoto.

Outro ponto importante que muitos apontaram foi a necessidade de retornar às aulas somente após a vacina, com medo das consequências de uma abertura precoce.

Dados acerca dos meios de interação durante o ensino remoto usados pelos profissionais da educação de Saquarema estão dispostos no gráfico 1 abaixo.

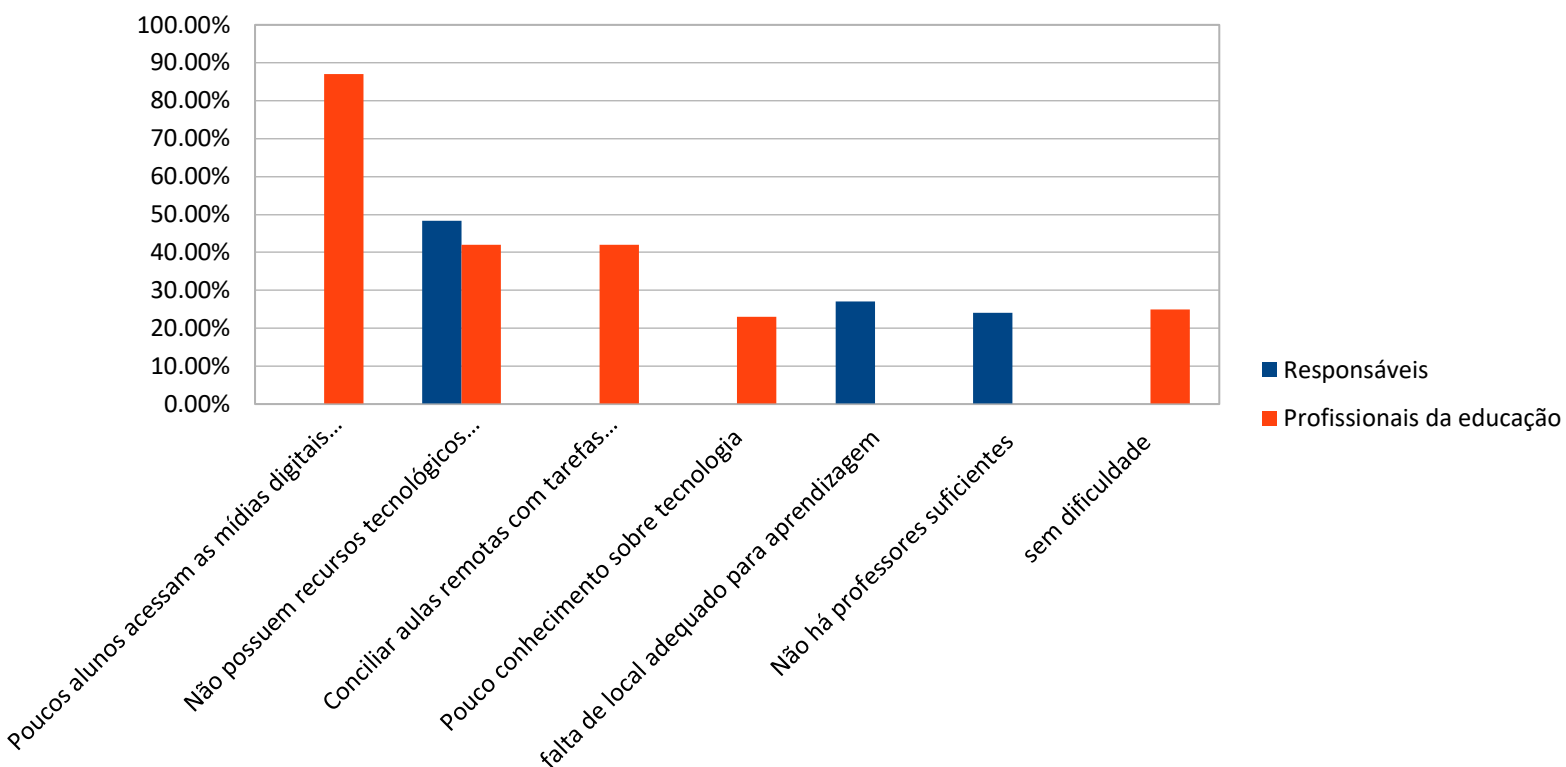
Gráfico 1. Formas de interação usadas pelos profissionais da educação de Saquarema



O gráfico acima mostra que a grande maioria dos declarantes usaram a ferramenta *whatsapp* e *apostila* como meios de ensino aprendizagem em Saquarema, sendo o primeiro, uma forma de mediar, complementar e facilitar a interação entre os estudantes e os conteúdos. Enquanto o segundo era um compilado de todo o conteúdo e avaliação trimestral.

O gráfico 2 abaixo mostra as dificuldades declaradas pelos responsáveis dos estudantes e os docentes do município de Saquarema pesquisados.

Gráfico 2. Dificuldades declaradas pelos responsáveis dos estudantes e os docentes do município de Saquarema pesquisados.



A análise das declarações dos responsáveis pelos estudantes e dos professores indica que existem semelhanças nas críticas ao ensino remoto e também no papel da prefeitura de Saquarema. Em especial ambos os grupos reconhecem a importância do professor no processo de ensino aprendizagem e as dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos como também exigem a execução do papel do Estado na prestação dos serviços e direitos na área da educação. Esses discursos podem ter sido construídos ao longo de processos de trabalho do SEPE nesse município através de atividades de panfletagem nas ruas sobre a situação de ensino no município, a desvalorização do profissional da educação e os descumprimentos do governo, dialogo com a imprensa, com representantes da sociedade civil como representantes dos pais nas escolas e conselhos municipais, bem como denúncias de descumprimento de leis desta prefeitura via redes sociais e outros canais de comunicação. Esse papel do SEPE de articulador das demandas da sociedade civil e sua representatividade é essencial para garantir que toda comunidade escolar abasteça as lutas na educação, ou seja, esse trabalho é importante para conscientizar a sociedade sobre a importância do sindicato na garantia dos direitos constitucionais, em especial, na educação, apoiando assim a luta dessa categoria.

Essas sugestões dos responsáveis dos estudantes estão alinhadas com uma postura mais combativa e crítica da situação da educação de Saquarema. No município de Araruama o SEPE também tem avançado em construir representantes do SEPE nas escolas e expandir a representatividade dos profissionais da educação, garantindo mais

força à luta e conscientização não só de toda a categoria mas de toda a comunidade, pois é importante que comunidade local também abrace esta luta.

2. Avanços e retrocesso: uma luz no fim do túnel, mas muito caminho de lutas.

As ações de mobilizações do presente núcleo se intensificaram a partir do segundo semestre de 2018. Desde então foram solicitadas inúmeras audiências e apenas quase um ano depois, a direção do núcleo foi recebida pelo então secretário municipal de educação e cultura de Saquarema. O principal objetivo naquele momento era o cumprimento da Lei 11.738/2008, que trata entre os temas sobre o direito ao Piso Nacional do Magistério e sobre o máximo de 2/3 das atividades serem realizadas em sala de aula.

A partir do diálogo com a SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura), de Saquarema – RJ, foi acordado o reajuste para os profissionais do magistério. O acordo resultou na lei municipal 1825/2019, que trata sobre como seria feito a adequação salarial dos trabalhadores da educação ao piso nacional do magistério, até então o salário do professor especialista era de R\$ 1.324,32. Nesse sentido, a presente lei resultou em um reajuste de 38,1%, que foi parcelado em três vezes – isto é – cada parcela no valor de 12,7%. As parcelas foram assim distribuídas: Agosto – 2019; Janeiro – 2020; e em Janeiro – 2021, a primeira e a segunda parcela já foram pagas e a terceira será realizada no pagamento de Janeiro.

A lei municipal de adequação ao piso nacional do magistério também trata sobre o reajuste nacional. Isto é, anualmente o piso dos profissionais do magistério é reajustado com validade para todo o território nacional. Com isso, o correto seria um reajuste de 12,84% em Janeiro – 2020, mas que não foi efetivado, e outro reajuste em Janeiro – 2021 com o valor do reajuste nacional – ainda não definido. A tabela 1 abaixo mostra as diferenças entre o reajuste municipal de Saquarema e o Nacional.

Tabela 1. Tabela de reajuste salarial dos profissionais do magistério de Saquarema.

Mês/Ano	Reajuste Municipal	Reajuste Nacional	Salário (em reais)
Agosto/2019	12,7%	-	1.492,50
Janeiro/2020	12,7%	12,84%	1.898,03
Janeiro/2021	12,7%	-	2.139,08

Nesse sentido os profissionais do magistério municipal de Saquarema entre Agosto de 2019 e Janeiro de 2021, por lei específica da categoria, obtiveram um reajuste – somado – de 50,94%. Cabe ressaltar, que em Janeiro – 2021 a prefeita municipal, Manoela Peres,

anunciou um reajuste para todo o funcionalismo público no valor de 13%. Assim, o valor final do salário base, dos profissionais do magistério, está atualmente em R\$ 2.417,16.

Diante deste cenário de lutas e mobilizações, a prefeita, no início deste ano de 2021 aumentou a contribuição previdenciária dos servidores, mesmo sendo esta instituição previdenciária superavitária sem previsão de déficit. Porém, ainda neste início do ano vemos uma luz no fim do túnel, pois a prefeita acertou a aplicação do reajuste completo tanto do ano de 2020 quanto de 2021, ou seja, 12,7% + 12,84% de reajuste salarial. Poucos dias depois acertou também o aumento de cartão alimentação de R\$300 para R\$500. Dessa forma, em menos de um ano a categoria que ganhava cerca de R\$1300,00 por mês há um ano atrás, atualmente, em seu vencimento base é remunerada em R\$ 2418,00.

Não apenas essa situação salarial foi suficiente para notar transformações de visão e conscientização da categoria dos profissionais da educação, mas o seu constante apoio e lutas, via atos, vigílias, representatividade em Conselhos Municipais e assembleias junto ao SEPE para tentativas de conquistas de melhorias de condições trabalhistas nos municípios de Saquarema e Araruama.

Considerações finais

A trajetória do SEPE- RJ, Núcleo Costa Litorânea, caracteriza-se por intensos embates, lutas e críticas sobre as posturas de descumprimentos de leis da educação nos municípios de Saquarema e Araruama. Embora tenha sido construído a partir de uma direção ínfima, a situação insustentável de política coronelista, baseada em assédios, de defasagens salariais e desvalorização da categoria dos profissionais da educação ampliou o quadro a direção deste SEPE, fortalecendo ainda mais as pautas e reivindicações nesses municípios. Estes que pareciam terrenos áridos e inférteis a uma postura combativa e territorialista, passou a ser notado com municípios de grande atuação do SEPE, seja nas escolas, seja nas ruas, na imprensa ou redes sociais.

O Fortalecimento dessa postura e conscientização da categoria é notável nos atos em que muitas das vezes, foram repensados devido à época pandêmica atual, de intenso contágio. No entanto, nos precavemos e nos cuidamos ao máximo, pois a nossa preocupação com os reajustes salariais e melhorias de condição trabalhista se construía enquanto categoria unida e organizada.

Ainda há muitas lutas pela frente como o estabelecimento da data base para garantia de reajuste anual, a aprovação de um plano de cargos e salários. Nesse sentido seguiremos na luta para uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Referências

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acessado em :08/01/2021

BRASIL. PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Disponível em: pne.mec.gov.br.. Acessado em :08/01/2021

MATOS, Marcelo Badaró. Trabalhadores e sindicatos no Brasil. 1 ed. São Paulo. Expressão Popular. 2009.

SAQUAREMA, Prefeitura de. Portal da transparência. Disponível em: <https://transparencia.saquarema.rj.gov.br/prefeitura/quadro-de-pessoal/> Acessado em 8 de janeiro de 2021.

ROSSI, Waldemar; GERAB, Willian Jorge. Para entender os sindicatos no Brasil: uma visão classista. 1 ed. São Paulo. Expressão Popular. 2009